

# Conjugalidade, coparentalidade e parentalidade: repercussões em sintomas internalizantes e externalizantes de crianças e adolescentes

PRISCILA EINSFELD<sup>1</sup>, CLARISSE MOSMANN<sup>2</sup>

1 Autora: Priscila Einsfeld, Psicologia, Unisinos

2 Orientadora: Clarisse Mosmann



pro.pesq  
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS

UNISINOS



## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas pesquisas investigam as repercussões de características do funcionamento familiar no desenvolvimento infantil (Wagner & Mosmann, 2009). Esses estudos demonstram que aspectos da **conjugalidade**, **coparentalidade** e da **parentalidade** se refletem no **comportamento dos filhos**, entretanto o caráter e as dire-

ções destas relações ainda não foram suficientemente explicados. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar as possíveis associações entre as relações conjugais, coparentais e parentais e problemas emocionais e de comportamento dos filhos.

## METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo e correlacional, de caráter quantitativo e transversal, com 200 sujeitos (100 homens e 100 mulheres) residentes no estado do Rio Grande do Sul selecionados pelo critério de conveniência, através dos assistentes de pesquisa. O instrumento utilizado constituiu-se de questionário sobre dados sócio-demográficos, a Escala de Avaliação da Coesão e Adaptabilidade Conjugal-Faces III (Olson, 1986, validado por Falceto, 1997), Escala de Conflito

Conjugal (Buehler & Gerard, 2002, adaptada por Mosmann, Wagner, & Sarriera 2008), Escala de Práticas Parentais (Teixeira, Oliveira & Wottrich, 2006), Escala de Relação Coparental – ERC (Feinberg, Brawn & Kan, 2012, traduzida por Lamela e Figueiredo, 2010) e uma escala que avalia os sintomas psicológicos em crianças e adolescentes: Child Behavior Checklist – CBC (Achenbach, 2001, traduzido e adaptado por Santos & Silveiras, 2006). A amostra foi composta por:



200 genitores	• 100 homens e 100 mulheres (n=200)
41,81 anos (DP=7,82)	• idade média
81,5%	• casados oficialmente
91 %	• na primeira união
18,26 anos (DP=6,68)	• tempo médio de união
88 %	• exercem atividade remunerada



1,66 filhos (DP= 0,70)	• média do número de filhos
91,5%	• possuem entre um e dois filhos
11,3 anos (DP=4,25)	• idade média do filho em questão
59,5%	• do sexo masculino
40,5%	• do sexo feminino

## RESULTADOS

Realizou-se o teste da Correlação Linear de Pearson o qual indicou correlações significativas negativas e positivas, entre sintomas externalizantes e internalizantes apresentados pelos filhos mensurados pelo CBCL. Os sintomas externalizantes associaram-se positivamente e significativamente ao conflito conjugal ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,307$ ), prática parental de intrusividade ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,385$ ), exposição ao conflito coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,453$ ) e competição coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,451$ ), por outro lado indicou associação negativa e significativa com adaptabilidade conjugal ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,351$ ), suporte coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,324$ ), acordo coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,413$ ) e aprovação coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,361$ ). Os sintomas internalizantes obtiveram correlação positiva e significativa com competição coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = 0,396$ ) e correlações negativas e significativas com adaptabilidade conjugal ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,339$ ) e acordo coparental ( $p < 0,01$ ;  $r = -0,335$ ).

## DISCUSSÃO

Estes resultados demonstram que os sintomas dos filhos relacionam-se com a natureza da interação dos pais. Observa-se que um ambiente familiar hostil, incluindo conflitos entre o casal, competição quanto ao exercício da parentalidade e prática parental intrusiva reverberam em comportamentos agressivos e problemas de conduta. Enquanto baixos níveis de adaptabilidade conjugal, uma característica por vezes velada no clima familiar, interfere também de forma implícita nos sintomas internalizantes. Desta forma, estes achados reforçam a importância de assumirmos as relações familiares como fatores de risco e proteção para o desenvolvimento dos filhos.

## REFERÊNCIAS

- Achenbach T. M. (2001). Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 Profile. Burlington: University of Vermont, Department of Psychiatry.
- Buehler, C., & Gerard, J. M. (2002). Marital Conflict, ineffective parenting, and children's and adolescents' maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 78-93.
- Falceto, O. G. (1997). Famílias com desenvolvimento funcional e disfuncional: validação das escalas diagnósticas Faces III, Beavers – Timberlawn e Avaliação Global do Funcionamento Interacional (Garf). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Clínica Médica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul, RS.
- Feinberg, M. E., Brown, L., & Kan, M. L. (2012). A Multi-Domain, Self-Report Measure of Coparenting. *Parenting: Science & Practice*, 12(1), 1-21.
- Lamela, D., Nunes-Costa, R., & Figueiredo, B. (2010). Modelos teóricos das relações coparentais: Revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, 15(1), 205-216.
- Mosmann, C. P., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A Qualidade Conjugal como Preditora dos Estilos Educativos Parentais. *Revista Psicologia Lisboa*, 22(2), 161-182.
- Olson, D. (1986). Circumplex Model VII: Validation Studies and FACES III. *Family Process*, 25(3), 337-351.
- Santos, E. O. L., & Silveiras, E. F. M. (2006). Crianças Enuréticas e Crianças Encaminhadas para Clínicas-Escola: Um Estudo Comparativo da Percepção de seus Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 277-282.
- Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S.H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando Dimensões de Práticas Parentais em Relação a Adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441.
- Wagner, A., Mosmann, C. (2009) A promoção da Qualidade Conjugal como estratégia de proteção dos filhos In: Casal e Família: Permanências e Rupturas. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, v.1, p. 169-189.